



fonte: [http://sushidecasa.blogspot.com.br/2011\\_12\\_01\\_archive.html](http://sushidecasa.blogspot.com.br/2011_12_01_archive.html)

## Destaques

### PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS NO CAMPUS

No segundo semestre de 2012, iniciou-se uma nova etapa no projeto "Cinema e Literatura": não só aconteceram as sessões de cinema comentado, mas também começou a produção de filmes independentes.

Página 2

### 2ª FEIRA & 3ª MOSTRA

No dia 22 de outubro de 2012, deu-se início a 2ª Feira de Tecnologia e 3ª Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces do *campus* Camaquã. Durante a manhã, ocorreu a distribuição dos materiais aos participantes, e os projetos foram organizados na tenda coberta.

Página 3

## Índice

EDITORIAL.....	2
REPORTAGENS.....	3
ESTÁGIO.....	4
CULTURA.....	5
COM PALAVRA.....	7
GALERIA.....	11

## Editorial

Mais um ano letivo finaliza e, com ele, muitas lembranças, muitas histórias, muitos sonhos ficaram por realizar. Foi um ano trabalhoso, sem dúvida, mas trouxe momentos de reflexão, de aprendizagem, de trocas de saberes e de ideias. Esta é a dinâmica da vida, foram duzentos dias de novas oportunidades e de muito aprendizado.

Durante o ano, as relações se fortaleceram, professores não só orientaram e transmitiram conteúdos, como deram atenção, mostraram sabedoria e se fizeram conselheiros e amigos em muitos momentos. Os alunos não só aprenderam, mas muito ensinaram através da sua fala, de seu modo de ser e de fazer as coisas mais simples.

O Jornal Iformou procurou, a cada edição, mostrar não só os feitos *da comunidade escolar*, mas também um pouco da história do *campus*, incentivando a reflexão acerca dos acontecimentos. Para isto, a participação de todos foi indispensável, pois cada um acrescentou a sua contribuição.

A equipe do jornal empenhou-se em mostrar os acontecimentos, nos mínimos detalhes, em reportagens e notícias. Os temas que embalsamaram as edições foram escolhidos com cuidado. E, a cada edição, o grupo adquiriu mais experiência, mostrando que dedicação é o fator determinante quando se quer relatar fatos e fazer história.

Cada ano parece que passa mais rápido. E, quando a gente se dá conta, chegaram o final das aulas e o Natal outra vez, época tanto de finalizar como de renovar, com alegria e esperança, a vida. Nasce um Ano Novo que traz outras possibilidades. Não podemos esquecer que, durante o correr do ano, todos mudam um pouco, o que traz a certeza de que a vida e o mundo poderão ser melhores. Um feliz Natal e próspero Ano Novo!

Jussara Tedesco dos Santos Cruz  
e equipe

## PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS MARCAM A NOVA ETAPA DO PROJETO CINEMA E LITERATURA

Bruno Bonilha

No segundo semestre de 2012, iniciou uma nova etapa no projeto "Cinema e Literatura": não só aconteceram as sessões de cinema comentado, mas também começou a produção de filmes independentes. Após uma estada em Gramado representando o projeto no 42º Festival de Cinema, a professora Vera Haas, Victória Viatroski e a equipe de colaboradores deram início às atividades relacionadas à escrita de roteiro e direção de filme.

Após a realização de oficinas sobre cinema, formaram-se equipes com escritores, roteiristas, operadores de câmera, montadores, diretores e produtores. Essas ficaram responsáveis pelos filmes a serem realizados. Além destes grupos, existe aquele que têm a tarefa de dar vida aos personagens criados por nossos escritores. Através de oficinas de expressão corporal, surgiram os primeiros atores do IFSul *campus* Camaquã.

Atualmente o projeto está focado na gravação de seu primeiro curta-metragem, cujo título é "Jovem Casal", baseado no miniconto "O Casal" de Dijoilize da Silva, com direção de Douglas Avila e coordenação geral de Vera Haas. O filme teve sua pré-estreia no dia 15 de dezembro. Paralelamente à produção deste curta, outras obras já estão sendo preparadas para gravação.

Certamente esta nova fase marca a consolidação do projeto, este que é um dos mais comentados no *campus*. A participação dos alunos agora será imprescindível, pois o número de produções cinematográficas tende a crescer e a necessidade de equipes de produção e de atores também. Com certeza, as pessoas que participam desenvolvem uma série de habilidades como expressão física e oral, criatividade, boa dicção, entre outros.

Confira abaixo um breve comentário da professora Vera sobre o futuro do projeto.

"Na primeira etapa do Projeto de Extensão de Cinema e Literatura, as sessões comentadas tinham por objetivo despertar a consciência dos leitores no que diz respeito aos recursos de linguagem dos textos verbais e não verbais. Nesta segunda etapa, será enfatizada a realização. Ou seja: a escrita de argumentos e de roteiros e a direção e produção de curta-metragem. Mais críticos e melhor informados sobre estilos e movimentos artísticos, os estudantes podem avaliar e escolher o que querem fazer e, sobretudo, como fazer."

Para mais informações a respeito do projeto confira o blog do Cinema e Literatura: <http://cinemaliteraturaiifsul.blogspot.com.br/>

## CAMPEONATO DE XADREZ DO IFSUL

J. C. Camargo

Na tarde do dia 5 de dezembro, ocorreu, no IFSul *campus* Camaquã, a última etapa do ano do Campeonato de Xadrez IFSul. Devido a contratempos e outros eventos ocorridos, foram realizadas apenas duas etapas do Campeonato neste ano. A final foi realizada na escola. Estiveram presentes alunos de quatro *campi* do Instituto: Camaquã, Pelotas, Santana do Livramento e *campus* Avançado Visconde da Graça, totalizando 19 participantes. Do IFSul Camaquã, estavam participando alunos dos três turnos. Pela primeira vez os enxadristas que antes jogavam de forma mista foram



divididos nas categorias masculino e feminino. Ao final do evento, foi especulada uma possível terceira etapa, que aconteceria em fevereiro de 2013 após a volta às aulas, mas nada foi confirmado.



Prof. Jussara T. S. Cruz  
Coordenadora do Projeto



Prof. Vera Haas  
Supervisão de Jornalismo e Revisão de Texto



Prof. Fabiana Zaffalon  
Supervisão de Informática



Bruno Bonilha  
Repórter, Redator, Editor, Bolsista



Bárbara Brito  
Entrevistadora, Redatora



Raísa F. de Abreu  
Entrevistadora, Redatora



Camila Reginatto  
Cartunista



J. C. Camargo  
Diagramador

# 2ª FEIRA DE TECNOLOGIA E 3ª MOSTRA DE CIÊNCIAS EXATAS E SUAS INTERFACES

Bárbara Brito e J. C. Camargo

No dia 22 de outubro de 2012, deu-se início à 2ª Feira de Tecnologia e 3ª Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces do *campus* Camaquã. Durante a manhã, ocorreu a distribuição dos materiais aos participantes, e os projetos foram organizados na tenda coberta. À tarde, os estandes foram abertos para visita e, à noite, realizou-se a cerimônia oficial de abertura, na qual estiveram presentes a comissão organizadora do evento, representantes das autoridades municipais e o reitor.

No dia seguinte, os primeiros avaliadores e escolas da região já visitavam os grupos. No decorrer da semana, palestras e minicursos sobre os mais diversos temas foram ministrados aos participantes.

Na sexta-feira, 26, pela manhã, foi encerrada a visita aos estandes. Por volta das 11h, ocorreu o recital com o cantor e compositor Pedro Munhoz, que marcou o início da cerimônia de encerramento da 2ª Feira de Tecnologia e 3ª Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces. Após a apresentação, foram anunciados os trabalhos vencedores nas três categorias e os destaques.

## Controle Ambiental

1º) Piso Ecológico, complemento na preservação do meio ambiente.  
Orientador: Cátia Mirela

2º) Reciclagem Educação Ambiental na cidade de Camaquã  
Orientador: Natali Cardos e Carol Wille

3º) Remoção de corantes e efluentes utilizando fungos  
Orientador: Natali e Carol

## Automação Industrial

1º) Teclado com recursos de acessibilidade  
Orientador: Marcelo Azevedo

2º) Enercleto  
Orientador: Cátia Mirela

3º) Unidade Automatizada para Tratamento químico de água para áreas rurais ou sem saneamento  
Orientador: Fernando Pieper

## Ciências Sociais, Comportamento e Artes

1º) Bullying, isolamento de Grupos sociais, uma pesquisa através do método etnográfico  
Orientador: Patrick e Vera Haas

2º) EMPATADOS  
- Oficina Interativa de Óptica  
Orientador: Cátia Mirela

- História em Construção, História das Feiras e Mostras  
Orientador: Vera Haas

3º) Blog Vida Sustentável  
Orientador: Guilherme Schirmer e Vera Haas

## ENTREVISTA COM CAROLINE WILLE

Bruno Bonilha

Confira abaixo uma breve entrevista com a professora Carol Wille, uma das responsáveis pela elaboração da grade de programação da 2ª Feira de Tecnologia e 3ª Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces:

### Como foi para você participar da elaboração da Feira e da Mostra?

Foi um trabalho bem difícil, exigiu muita paciência, mas foi muito gratificante porque eu percebi que os alunos aproveitaram bastante e a programação foi bastante elogiada por visitantes da comunidade e de outros *campi*.

### Qual minicurso, palestra e/ou oficina mais chamou a atenção dos alunos?

Neste ano, a Automação teve um espaço bem maior, isso foi muito importante, pois o professor Samuel e a professora Lydia conseguiram muitos palestrantes da área. Outra coisa importante foram as palestras que abordavam diversas situações que envolvem os cursos como: Greenwashing, Palestra de estágio, Intercâmbio cultural, entre outras. Também temos que ressaltar as palestras voltadas à Informática. Graças aos professores de informática que conseguiram diversas palestras, se obteve grande participação dos alunos do turno da noite. Outro momento importante foi a presença do cineasta Marcelo Matos, um dos diretores do filme “Menino dos cinco”.

### Levando em consideração que em 2013 o número de alunos terá um crescimento significativo, você acha que a programação terá que sofrer uma adaptação por causa disso?

É possível que sim, devido à questão dos espaços do *campus*.



# ENTREVISTA SOBRE ESTÁGIO

J. C. Camargo e Raisa F. de Abreu

Confira abaixo a entrevista realizado com o professor Geraldo Barbosa, coordenador dos estágios no *campus*:

## Quais os tipos de estágio que o aluno pode fazer?

Existem dois tipos de estágio, o obrigatório que é previsto na grade curricular de cada curso e necessário para o aluno poder receber o certificado, e o não obrigatório que não é necessário para a conclusão do curso. Aos alunos de cursos integrados, será exigido que o estágio obrigatório esteja relacionado à formação técnica em andamento. Para os cursos subsequentes, o estágio obrigatório e o não obrigatório devem estar diretamente ligados à área do curso.

## Quais as características que o estágio obrigatório deve ter para ser válido? Estas regras são padrão para todos os cursos? Como ficam questões como o tempo de duração, horários, etc?

A extensão do estágio obrigatório é definida por uma carga horária que varia de curso para curso. O aluno pode negociar com a empresa contratante o horário de trabalho, geralmente de 4 a 6 horas por dia ou, em alguns casos, 8 horas ao dia. O tempo máximo de duração deve ser no máximo de 2 anos.

## Qual a melhor época para fazer o estágio e qual prazo máximo para fazê-lo?

O aluno pode procurar o estágio não obrigatório a partir do momento em que ingressa na escola. Quanto ao estágio obrigatório, o estudante está apto a fazê-lo a partir do último ano ou último semestre, dependendo do curso.

Após o termino do período letivo, o aluno ainda tem um prazo de até dois anos para realizar o estágio, caso contrário o curso será invalidado. A carga horária do estágio deve ser cumprida, preferencialmente, em uma única empresa.

## Como o estágio será aplicado nos cursos integrados diurnos: deverá ser feito paralelamente às aulas ou haverá um período específico para isso?

Conforme dito antes, a partir do último ano ou semestre já é permitido ao aluno iniciar o estágio obrigatório, ele pode cumprir a carga horária paralelamente às aulas, em turno inverso. O horário em que será realizado o estágio deve ser acordado entre o aluno e a empresa, de forma que não conflite com o horário das aulas.

## Como fazer para entrar em um estágio e quais as exigências que o aluno deve atender?

O estágio deve ser realizado em uma empresa vinculada ao IFSul, em uma função diretamente ligada ao curso. O aluno deve procurar um agente integrador, por exemplo: CIEE, ACIC, FDRH, ADRH, etc. Estes agentes encaminham o aluno para uma empresa que seja apropriada e atenda às exigências do estágio. Na empresa, deve haver um supervisor formado na área em que o aluno irá estagiar e, na escola, também deve haver um professor supervisor para o aluno. Vale lembrar que a frequência do aluno é avaliada para o estágio, quem faltar excessivamente ou abandonar as aulas durante o estágio pode ter o mesmo invalidado.

## Como os alunos que já tem emprego fixo podem proceder

## quando chegar a hora do estágio?

Caso o estudante trabalhe em um cargo que atenda aos requisitos, pode-se oficializar o emprego para que passe a contar como estágio. Porém, se isso não for possível, o ideal seria que o aluno tentasse negociar na empresa se pode ser remanejado para um cargo que se encaixe no estágio; caso contrário, aconselho o aluno a fazer o estágio depois do período letivo.

## O estágio é remunerado?

Sim. Exceto o estágio obrigatório feito aqui no IFSul, todos os estágios são remunerados. O valor do salário pode variar de empresa para empresa. Porém, é importante salientar que o principal objetivo de estágio é servir como fator educativo, assim o aluno poderá colocar em prática o que aprendeu e adquirir experiência.

## Quais as obrigações que a empresa deve ter com o estagiário?

Obrigatoriamente a empresa contratante deve fazer um seguro de vida para o aluno estagiário. A empresa também pode oferecer vale transporte e alimentação. O estagiário tem direito a férias proporcionais, preferencialmente que coincidam com o período de férias escolares. Caso o estudante ainda esteja em período letivo, ele deve ser liberado em dias de prova.

## A partir de 2013, muitas turmas já estarão em época de estágio e vários alunos disputarão vagas ao mesmo tempo. O senhor acha que o mercado de trabalho da região está preparado para acolher todos os estagiários?

Como nenhuma turma se formou ainda na escola, por enquanto não houve uma grande procura por estágios. Mesmo assim, quando os alunos chegarem à época do estágio, tendo em vista a carga horária, nenhum estágio irá demorar mais do que três meses (depende da grade curricular do curso), ou seja, dentro de um ano vários estágios podem ser feitos na mesma empresa. Por isso, acho que, em um prazo médio, o mercado poderá absorver tranquilamente todos os estagiário egressos do *campus* Camaquã.

Quem quiser saber mais detalhes sobre estágio, como quais empresas são vinculadas à escola, pode procurar o professor Geraldo Barbosa na sala 118, ou acessar o site: <http://www.camaqua.ifsul.edu.br/portal>.

Geraldo Barbosa é o responsável pelos estágios, pelas relações empresariais e pelo gerenciamento de vagas no *campus* além de ser professor de lógica de programação no curso automação industrial.



# NATAL NA BARCA

Lygia Fagundes Telles

Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca. Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E que me sentia bem naquela solidão. Na embarcação desconfortável, tosca, apenas quatro passageiros. Uma lanterna nos iluminava com sua luz vacilante: um velho, uma mulher com uma criança e eu.

O velho, um bêbado esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível e agora dormia. A mulher estava sentada entre nós, apertando nos braços a criança enrolada em panos. Era uma mulher jovem e pálida. O longo manto escuro que lhe cobria a cabeça dava-lhe o aspecto de uma figura antiga.

Pensei em falar-lhe assim que entrei na barca. Mas já devíamos estar quase no fim da viagem e até aquele instante não me ocorrera dizer-lhe qualquer palavra. Nem combinava mesmo com uma barca tão despojada, tão sem artificios, a ociosidade de um diálogo. Estávamos sós. E o melhor ainda era não fazer nada, não dizer nada, apenas olhar o sulco negro que a embarcação ia fazendo no rio.

Debrucei-me na grade de madeira carcomida. Acendi um cigarro. Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão. Contudo, estávamos vivos. E era Natal.

A caixa de fósforos escapou-me das mãos e quase resvalou para o rio. Agachei-me para apanhá-la. Sentindo então alguns respingos no rosto, inclinei-me mais até mergulhar as pontas dos dedos na água.

— Tão gelada — estranhei, enxugando a mão.

— Mas de manhã é quente.

Voltei-me para a mulher que embalava a criança e me observava com um meio sorriso. Sentei-me no banco ao seu lado. Tinha belos olhos claros, extraordinariamente brilhantes. Reparei que suas roupas (pobres roupas puídas) tinham muito caráter, revestidas de uma certa dignidade.

— De manhã esse rio é quente — insistiu ela, me encarando.

— Quente?

— Quente e verde, tão verde que a primeira vez que lavei nele uma peça de roupa pensei que a roupa fosse sair esverdeada. É a primeira vez que vem por estas bandas?

Desviei o olhar para o chão de largas tábuas gastas. E respondi com uma outra pergunta:

— Mas a senhora mora aqui perto?

— Em Lucena. Já tomei esta barca não sei quantas vezes, mas não esperava que justamente hoje...

A criança agitou-se, choramingando. A mulher apertou-a mais contra o peito. Cobriu-lhe a cabeça com o xale e pôs-se a niná-la com um brando movimento de cadeira de balanço. Suas mãos destacavam-se exaltadas sobre o xale preto, mas o rosto era sereno.

— Seu filho?

— É. Está doente, vou ao especialista, o farmacêutico de Lucena achou que eu devia ver um médico hoje mesmo. Ainda ontem ele estava bem mas piorou de repente. Uma febre, só febre... Mas Deus não vai me abandonar.

— É o caçula?

Levantou a cabeça com energia. O queixo agudo era altivo mas o olhar tinha a expressão doce.

— É o único. O meu primeiro morreu o ano passado. Subiu no muro, estava brincando de mágico quando de repente avisou, vou voar! E atirou-se. A queda não foi grande, o muro não era alto, mas caiu de tal jeito... Tinha pouco mais de quatro anos.

Joguei o cigarro na direção do rio e o toco bateu na grade, voltou e veio rolando aceso pelo chão. Alcancei-o com a ponta do sapato e fiquei a esfregá-lo devagar. Era preciso desviar o assunto para aquele filho que estava ali, doente, embora. Mas vivo.

— E esse? Que idade tem?

— Vai completar um ano. — E, noutro tom, inclinando a cabeça para o ombro: — Era um menino tão alegre. Tinha verdadeira mania com mágicas. Claro que não saía nada, mas era muito engraçado... A última mágica que fez foi perfeita, vou voar! disse abrindo os braços. E voou.

Levantei-me. Eu queria ficar só naquela noite, sem lembranças, sem piedade. Mas os laços (os tais laços humanos) já ameaçavam me envolver. Consegui evitá-los até aquele instante. E agora não tinha forças para rompê-los.

— Seu marido está à sua espera?

— Meu marido me abandonou.

Sentei-me e tive vontade de rir. Incrível. Fora uma loucura fazer a primeira pergunta porque agora não podia mais parar, ah! aquele sistema dos vasos comunicantes.

— Há muito tempo? Que seu marido...

— Faz uns seis meses. Vivíamos tão bem, mas tão bem. Foi quando ele encontrou por acaso essa antiga namorada, me falou nela fazendo uma brincadeira, a Bila enfeiou, sabe que de nós dois fui eu que acabei ficando mais bonito? Não tocou mais no assunto. Uma manhã ele se levantou como todas as manhãs, tomou café, leu o jornal, brincou com o menino e foi trabalhar. Antes de sair ainda fez assim com a mão, eu estava na cozinha lavando a louça e ele me deu um adeus através da tela de arame da porta, me lembro até que eu quis abrir a porta, não gosto de ver ninguém falar comigo com aquela tela no meio... Mas eu estava com a mão molhada. Recebi a carta de tardinha, ele mandou uma carta. Fui morar com minha mãe numa casa que alugamos perto da minha escolinha. Sou professora.

Olhei as nuvens tumultuadas que corriam na mesma direção do rio. Incrível. Ia contando as sucessivas desgraças com tamanha calma, num tom de quem relata fatos sem ter realmente participado deles. Como se não bastasse a pobreza que espiava pelos remendos da sua roupa, perdera o filhinho, o marido, via pairar uma sombra sobre o segundo filho que ninava nos braços. E ali estava sem a menor revolta, confiante. Apatia? Não, não podiam ser de uma apática aqueles olhos vivíssimos, aquelas mãos enérgicas. Inconsciência? Uma certa irritação me fez andar.

— A senhora é conformada.

— Tenho fé, dona. Deus nunca me abandonou.

— Deus — repeti vagamente.

— A senhora não acredita em Deus?

— Acredito — murmurei. E ao ouvir o som débil da minha afirmativa, sem saber por quê, perturbei-me. Agora entendia. Aí estava o segredo daquela segurança, daquela calma. Era a tal fé que removia montanhas...

Ela mudou a posição da criança, passando-a do ombro direito para o esquerdo. E começou com voz quente de paixão:

— Foi logo depois da morte do meu menino. Acordei uma noite tão desesperada que saí pela rua afora, enfiei um casaco e saí descalça e chorando feito louca, chamando por ele! Sentei num banco do jardim onde toda tarde ele ia brincar. E fiquei pedindo, pedindo com tamanha força, que ele, que gostava tanto de magia, fizesse essa magia de me aparecer só mais uma vez, não precisava ficar, se mostrasse só um instante, ao menos mais uma vez, só mais uma! Quando fiquei sem lágrimas, encostei a cabeça no banco e não sei como dormi. Então sonhei e no sonho Deus me apareceu, quer dizer, senti que ele pegava na minha mão com sua mão de luz. E vi o meu menino brincando com o Menino Jesus no jardim do Paraíso. Assim que ele me viu, parou de brincar e veio rindo ao meu encontro e me beijou tanto, tanto... Era tamanha sua alegria que acordei rindo também, com o sol batendo em mim.

Fiquei sem saber o que dizer. Esbocei um gesto e em seguida, apenas para fazer alguma coisa, levantei a ponta do xale que cobria a cabeça da criança. Deixei cair o xale novamente e voltei-me para o rio. O menino estava morto. Entrelacei as mãos para dominar o tremor que me sacudiu. Estava morto. A mãe continuava a niná-lo, apertando-o contra o peito. Mas ele estava morto.

Debrucei-me na grade da barca e respirei penosamente: era como se estivesse mergulhada até o pescoço naquela água. Senti que a mulher se agitou atrás de mim

— Estamos chegando — anunciou.

Apanhei depressa minha pasta. O importante agora era sair, fugir antes que ela descobrisse, correr para longe daquele horror. Diminuindo a marcha, a barca fazia uma larga curva antes de atracar. O bilheteiro apareceu e pôs-se a sacudir o velho que dormia: - Chegamos!... Ei! chegamos!

Aproximei-me evitando encará-la.

— Acho melhor nos despedirmos aqui — disse atropeladamente, estendendo a mão.

Ela pareceu não notar meu gesto. Levantou-se e fez um movimento como se fosse apanhar a sacola. Ajudei-a, mas ao invés de apanhar a sacola que lhe estendi, antes mesmo que eu pudesse impedi-lo, afastou o xale que cobria a cabeça do filho.

— Acordou o dorminhoco! E olha aí, deve estar agora sem nenhuma febre.

— Acordou?!

Ela sorriu:

— Veja...

Inclinei-me. A criança abriu os olhos — aqueles olhos que eu vira cerrados tão definitivamente. E bocejava, esfregando a mãozinha na face corada. Fiquei olhando sem conseguir falar.

— Então, bom Natal! — disse ela, enfiando a sacola no braço.

Sob o manto preto, de pontas cruzadas e atiradas para trás, seu rosto resplandecia. Apertei-lhe a mão vigorosa e acompanhei-a com o olhar até que ela desapareceu na noite.

Conduzido pelo bilheteiro, o velho passou por mim retomando seu afetuoso diálogo com o vizinho invisível. Saí por último da barca. Duas vezes

## NATAL DIFERENTE

Composição: Arlindo Cruz e Sombrinha

O meu natal não tem ceia  
Nem vinho, nem bacalhau  
Pra quem tem samba na veia  
Isso é normal, isso é normal  
E pode ser lua cheia  
Ou noite de temporal  
Que o pagode incendeia lá no quintal

Meu natal é regado à churrasco e à cervo gelada  
Versos de improviso da rapaziada  
E o partido alto amanhece o dia  
Meu natal não tem "noite feliz»  
Mas a noite é de luz  
Lembra a Velha Guarda de Oswaldo Cruz  
E o pagode inflama de tanta alegria

Meu natal não precisa castanha, pernil, rabanada  
E cá entre nós não precisa mais nada  
Pra quem é do samba tá tudo legal  
E se a carne acacabar não tem grilo  
Alguém da família logo improvisa  
Uma sopa de ervilha, pega mais cerveja  
E viva o natal!

Canto samba de Candeia, Pagodinho e Marçal  
E o pagode incendeia lá no quintal

Canto samba da mangueira e da coroa imperial  
E o pagode incendeia lá no quintal

## VÉSPERA DE NATAL

Composição: Adoniram Barbosa

Eu me lembro muito bem  
Foi numa véspera de natal  
Cheguei em casa  
Encontrei minha nega zangada, a criança  
chorando,  
Mesa vazia, não tinha nada.

Saí, fui comprar bala mistura,  
Comprei também um pãozinho de mel  
E cumprindo a minha jura,  
Me fantasiei de Papai Noel

Falei com minha nega de lado  
Eu vou subir no telhado  
E descer na chaminé  
Enquanto isso você  
Pega a criança e ensaia o dingo-bel

Ai, meu Deus, que sacrificio  
O orificio da chaminé era pequeno  
Pra me tirar de lá  
Foi preciso chamar  
Os bombeiros

FONTES CONSULTADAS:

[http://www.releituras.com/lftelles\\_natal.asp](http://www.releituras.com/lftelles_natal.asp)  
<http://letras.mus.br/arlindo-cruz-e-sombrinha/920057/>  
<http://letras.mus.br/exaltasamba-musicas/809494/>



Me sim } to sozinho em meio a multi } dão  
 este formen me assola a alma e me faz viver na esuri

As sombras da noi } te me fazem voltar ao passa } do  
 eu era apenas um aman. apaixonado e sonhando acorda

vejo o bri } no dos teus olhos iluminando o meu cora } ção  
 eu me orqu em dizer que você era e sempre será minha inspira

Quando você par } tu uma parte de mim também adorme } ceu  
 o destino não nos permiti do menos uma despedida, me amor fale

O Redu } to me serviu de refúgio, foi o melhor a fazer naquela situa } ção  
 um ven perverso separou nossas mãos e a aliena

tomou conta da minha alma

O mundo não é mais meu lu } gar e encará-lo é de } demais pra mim  
 e até o fim che eu vou inventando um futu } do  
 pois você é minha única excessão meu } ama

TEA Ami-Kimberly, Daniela, Inocência, Tereadora

Quis ser sol

Mudei

Quis ser poesia

Mudei

Quis ser tempo

Mudei

Virou

homem

Bosimília e Lauças TAI 2VI

# I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA INDÍGENA MBYÁ-GUARANI

Bruno Bonilha

Nos dias 13 e 14 de dezembro, no *campus* Camaquã, ocorreu o I Seminário de Educação e Cultura Indígena Mbyá-Guarani, com o objetivo principal de buscar um intercâmbio positivo e mutuamente enriquecedor entre as culturas indígenas e não indígenas, quebrando preconceitos. Essa atividade foi organizada por Patrick Kovalski, coordenador do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e professor de sociologia.

O evento teve início na tarde da quinta-feira (13) e contou com as presenças da Secretária Especial de Governo Renata Maynes, representando o Prefeito Ernesto Molon, da Diretora de Ações Inclusivas do IFSul Gisela Loureiro Duarte, do Diretor-geral do *campus* Camaquã Leonardo Missiaggia, entre outras autoridades municipais e do IFSul. Com uma programação diversificada, o evento contou com palestras e oficinas realizadas pelos índios Mbyá-Guarani. Através destas atividades, a comunidade escolar pôde ter um contato com a cultura e a história deste povo que sobrevive a gerações.



# JARDIM DO IFSUL CAMPUS CAMAQUÃ

Bárbara Brito

Diariamente diversas pessoas passam pelo jardim do IFSul, muitas vezes sem perceber o quanto é importante termos um jardim na escola. Ele pode tornar um lugar bem mais agradável e harmonioso. No entanto, para que a grama esteja sempre verdinha e as plantas sempre podadas, são necessárias pessoas com habilidade para cuidar dos canteiros. Aqui no *campus*, os responsáveis são o Júlio César e o Fabiano.

Conversamos um pouco com Júlio César sobre os cuidados que eles têm com as plantas. Sobre a grama, não há épocas determinadas para cortá-la, pois existem vários tipos no IF, e cada uma delas precisa de um tratamento diferente. “A grama precisa ser molhada cedo da manhã, por volta das 7h30min, e também à tardinha, às 18h30min, pois durante o dia o sol é muito forte”, mencionou Júlio César.

Notamos que há pouca diversidade de plantas no IF; segundo Júlio César, isso se dá devido ao clima, que é muito quente nesta área e, por isso, muitas plantas não conseguem se desenvolver bem. Júlio também nos contou que aprendeu sobre as plantas e começou a trabalhar com elas aqui mesmo no IFSul e, além de cuidar dos canteiros, ele e Fabiano ainda ajudam em outras atividades da manutenção do *campus*.

# GALERIA







